



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O ALEITAMENTO MATERNO E O INCENTIVO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Autores: EUSLENE MARTINS DA SILVA, PEDRO HENRIQUE DIAS CABRAL, DANIEL OLIVA BRITO, FREDERICO MARQUES ANDRADE, EDMAR ROCHA ALMEIDA, ANTONIO PRATES CALDEIRA, LANUZA BORGES OLIVEIRA

Introdução

O aleitamento materno (AM) exclusivo até os seis meses de idade do bebê é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo em vista os benefícios já comprovados para a mãe e criança. O período de maior dificuldade e de surgimento de dúvidas das mães no que diz respeito à amamentação é durante as primeiras semanas após o parto, devido às grandes mudanças em sua vivência (COSTA *et. al*, 2018). A falta de experiência, principalmente durante a primeira gestação, os sentimentos de ansiedade, angústia e sofrimento frente à nova etapa da vida são fatores que podem ser favoráveis ou não ao processo de amamentação (OLIVEIRA, 2017).

Os profissionais da saúde têm papel importante no aleitamento materno, visto que é essencial sua participação ativa em todo o processo de amamentação, tanto em casos de complicações, quanto na assistência integral à mulher durante o processo de AM (PEREIRA *et.al*, 2017).

É importante conhecer a ação dos profissionais de saúde e qual o nível de influência que eles podem ter no que garante o aleitamento materno, assim este estudo tem por objetivo avaliar a importância do incentivo dos profissionais de saúde na estimulação do aleitamento materno.

Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa, realizado em um município localizado no Norte do estado de Minas Gerais, durante o período de janeiro a abril de 2018. Participou da pesquisa uma amostra de 107 mães com filhos menores de dois anos, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). O levantamento das participantes foi realizado através das fichas de cadastro de 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS), todas as mães de crianças menores de dois anos cadastradas foram convidadas de forma presencial e verbal e receberam informações completas sobre a pesquisa. Aquelas que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados por meio de instrumento próprio, estruturado com perguntas sobre o aleitamento materno (AM), considerando algumas variáveis relacionadas às dificuldades ou não para amamentar. As informações coletadas foram digitadas e os dados foram analisados utilizando o programa *StatisticalPackage for Social Science* (SPSS), versão 20.0.

O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e submetido à avaliação, sendo aprovado pelo mesmo. O estudo buscou durante todo o período de sua execução ter como base os princípios éticos contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), respeitando a dignidade e os direitos do ser humano (BRASIL, 2012).

Resultados e discussão



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Foram entrevistadas, 107 mães de crianças menores de dois anos que, quando questionadas se os médicos e/ou enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família costumavam responder satisfatoriamente suas dúvidas sobre amamentação, 92,5% das mães afirmaram que sim, enquanto somente 7,4% afirmaram que não. Este resultado vai ao encontro com o estudo de Jesus (2017), no qual a maioria dos profissionais da saúde, de diversas categorias, portava conhecimentos necessários sobre o aleitamento materno e como conduzir e orientar às pacientes sobre esse processo.

Das entrevistadas, 94,3% informaram que se sentem apoiadas pelos profissionais da saúde para amamentar, 2,8% não sentem esse apoio e 2,8% se sentem indiferentes. Considerando o apoio emocional um dos principais fatores que interferem no sucesso da amamentação, no contexto hospitalar pode-se englobar ajuda na prática, na transmissão de conhecimentos, incentivo à amamentação e também aos fatores sociais e culturais, no qual os profissionais da saúde buscam ajudar a mulher a superar obstáculos, dificuldades e medos frente à nova etapa da vida, podendo dessa forma, ajudar a garantir o aleitamento materno exclusivo (COSTA, 2018).

Das mães participantes do estudo, 87,9% apresentaram algum tipo de dificuldade para amamentar, desse total, 91,5% informaram que o hospital de nascimento da criança ofereceu acompanhamento médico ou de outros profissionais da saúde e 8,4% disseram que o hospital não ofereceu. Esse resultado vai de encontro com o estudo de Batista (2013), em que grande parte das mulheres entrevistadas não recebeu acompanhamento e apoio dos profissionais da saúde diante das dificuldades que tiveram e por isso acabaram interrompendo o processo de amamentação. As dificuldades iniciais com a técnica da amamentação apresentam alta prevalência, também, em estudo feito por Barbosa (2017), no qual identificou a partir da observação da mamada, condições indicando dificuldades com a técnica em todos os aspectos avaliados, principalmente a pega inadequada (25,0%), resposta ao contato com a mama (26,1%) e problemas com a mama (28,3%).

Conclusão

Neste estudo, observou-se a satisfação das mães em relação ao incentivo do aleitamento materno recebido dos profissionais de saúde. O apoio desses profissionais é de grande relevância para a saúde da mãe e da criança, considerando que esse é um período em que surgem diversas dúvidas que, se não esclarecidas de forma pontual e corretas, podem ser decisivas no processo da manutenção da amamentação.

Vale ressaltar que, apesar da maioria das mães afirmarem ter recebido instruções e apoio adequado durante a amamentação, pode se verificar também que ainda há falhas, já que, mesmo que em pequena quantidade, algumas mães informaram não ter recebido ajuda dos profissionais no processo do AM. Isso mostra que as intervenções já existentes para incentivar o aleitamento materno ainda são insuficientes e devem ser melhoradas, pois os profissionais da saúde têm grande importância nesse processo, garantindo apoio às mães, esclarecendo as dúvidas e incentivando o aleitamento materno e todas as mães devem ter esse acompanhamento.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Montes Claros pelo apoio através do PROINIC-ICV.

Referências bibliográficas

- BARBOSA, GessandroElpídio Barbosa, *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.35, n.3, p.265-272, 2017
- BATISTA, Kadydja Russell de Araújo; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 130-138, jan./mar. 2013
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**. 12 dez. 2012.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

COSTA, Evelyn Farias Gomes da; ALVES, Valdecyr Herdy; SOUZA, Rosângela de Mattos Pereira de, et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. **RevFundCare Online**, v.10, n.1, p.217-223, jan./mar2018

OLIVEIRA, Camila Martins de, et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v.20, n.2, p.99-108, 2017.

JESUS, Patrícia Carvalho de; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, José Rodrigo de. Capacitação de profissionais da saúde em aleitamento materno e sua associação com habilidades e práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.22, n.1, p.311-320, 2017.

PEREIRA, Juliana Aguiar Carvalho; ALVES, Valdecyr Herdy; MARCHIORI, Giovanna Rosário Soanet et al. Atuação do enfermeiro nos bancos de leite humano. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v.11, n.7, p.2691-2696, jul., 2017

Parecer do Comitê de Ética: 1.571.319- CEP- Universidade Estadual de Montes Claros